

O DOMINGO



SEMENARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

EXPEDIENTE

Accetam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

CRISE MINISTERIAL

Alijados da barcaça governamental os srs. D. João d'Alarcão, Sebastião Telles e o *espírito* do sr. Espergueira que pairava sobre a pasta da Fazenda e sobre o cadaver do contracto tabaqueiro, escolheu o sr. José Luciano de Castro novos tripulantes para a nau que timoneia e que já começa a metter agua, apesar do remendo que levou. Foram elles os srs. Mathias Nunes que fica na pasta da guerra; Dr. Antonio Cabral que vae para as obras Públicas e Conde de Penha Garcia que tem a seu cargo os negocios da Fazenda.

Assim constituido o novo ministerio, pensa o sr. presidente do conselho em attrahir a si a sympathia pública, fazendo outro contracto dos tabacos, visto que o de 4 de abril que os dissidentes mataram e que, segundo a opinião dos seus defensores, constituia a *melhor obra e o melhor titulo de gloria* do sr. Conselheiro José Luciano, foi, com o sr. Espergueira, para as malvas.

Não acreditamos que o sr. presidente do conselho possa, depois do que tem havido, conquistar a sympathia da nação, porque n'este seu consulado tem feito muito para valer pouco, nem tambem acreditamos que esse governo, presidido por sua ex.ª posa durar muito.

O tempo o dirá.

N'este remendo da barcaça deram-se factos que convém registrar. O sr. Beirão e Dias Costa, convidados para entrar no ministerio, não accetaram.

O digno par sr. Laranjo, um perfeito homem de bem, progressista talentoso e dedicado, foi tratado agora, como tem sido sem-

pre, com a maior desconsideração; pois nem um simples convite lhe foi feito.

Com outros se procedeu quasi da mesma maneira, havendo por tal motivo graves resentimentos o que prova que o sr. conselheiro José Luciano continúa na sua obra de esphacellamento do glorioso partido progressista. O sr. Montenegro ficou na pasta da justiça, onde estava, com a condição de que o lugar de director do ministerio da Justiça seria dado ao sr. Barbosa de Magalhães, illustre filho de Aveiro, character integro e respeitavel.

Esta imposição do sr. conselheiro Montenegro prova que andava *moiro na costa* e que o sr. presidente do conselho tinha compromissos... Mas o nobre ministro que por tal facto, já conquistou muitas sympathias, pôz a sua pasta sobre essa nomeação e altiva e nobremente fez vêr ao seu chefe que só justiça estava disposto a fazer.

Senão..... não.

Tudo isto é edificante e tudo vem provar que o sr. José Luciano só subiu ao poder para servir amigos e enriquecer agiotas. Que os cálculos vão falhando, dizem-no bem claramente todos os factos que vem succedendo.

Estudantina

Um grupo de rapazes d'esta villa, de differentes classes, está formando uma estudantina, para o que já arrendou na rua do Vau uma casa, onde é a séde da sociedade, a que deu o nome de «União e Recreio». Que leve a effeito todos os seus intentos, é o nosso maior desejo.

A camara municipal fez distribuir pelos agricultores d'este concelho, o seguinte:

«A camara deliberou pedir a todos os srs. agricultores d'este concelho, a fineza de mandarem os seus capatazes falar a trabalha-

dores, quando precisem, á nova Praça Agricola, a fim de se acabar com os ajuntamentos na rua Direita, que bastante prejudicam o transito público, conforme por vezes tem sido reclamado, pelo que espera que v. s.ª se digne attender a este justo pedido, o que desde já esta camara agradece. Aldegallega, 2 de janeiro de 1906.—O presidente, *Francisco da Silva.*»

AVISO

Vamos, no proximo domingo, proceder á cobrança do primeiro semestre do corrente anno, (1906) para o que rogámos aos nossos estimaveis assignantes a fineza de ordenarem em suas casas o pagamento do recibo que lhes será presente pelo nosso distribuidor, fineza que muito agradecemos.

Novo estabelecimento

O nosso amigo e assignante, sr. João Braga, abriu o seu novo estabelecimento de fanqueiro, mercador e calçado feito, no dia primeiro do anno vigente, na Praça Serpa Pinto, n.º 3.

E' um excellente estabelecimento, muito bem montado, primando o sr. Braga em ter alli sempre calçado feito em todas as medidas, qualidades e gostos.

«O Povo Espozendense..»

Recebemos, pela primeira vez, a visita d'este nosso collega que em Espozende se publica ha onze annos e que muito agradecemos.

Em troca vamos enviar o nosso modesto semanario.

Devido ás abundantes bategas d'agua, a rua Conselheiro João Franco, nos primeiros dias da pretérita semana, parecia-nos um rio, inundando assim as habitações baixas, sendo preciso arrancar as sargetas do cano geral, que alli principia, a fim de dar escoamento ás aguas que alli se juntavam.

CHRONICA DE LISBOA

Mais um anno desapareceu na voragem do Tempo e outro veio substituil-o. O que desapareceu não nos deixou francamente saudades, porque nada de novo veio marcar na evolução da Humanidade. Deunos os acontecimentos sanguinolentos da Russia, que estão cobrindo de sangue e de fogo aquelle desgraçado paiz e em Portugal outros successos que vieram mostrar á evidencia a inepecia e a falta de patriotismo de certos politicos.

Essas qualidades fazem com que as idéas dos partidos tomem grande incremento; o povo segue-as porque tem esperança de que ellas lhe dêem a liberdade e a paz ha tanto tempo sonhadas e que, á força de tão promettidas e tão mal cumpridas, chegam já a parecer uma utopia.

O que é facto é que este estado de coisas assim não póde continuar. Dê-se-lhe, portanto, o mais depressa possivel, um remedio, que é urgente e inadiavel.

O sr. visconde de S. Luiz Braga, activo e intelligente empresario do teatro D. Amelia, poz em scena, com um esplendor de scenario e guarda-roupa até hoje nunca vistos em Portugal, a peça phantastica *Venus*, que é um encanto para os olhos e para o espirito. Tudo quanto o pincel do artista, o primor dos vestuarios, o deslumbramento da luz e os attractivos enebriantes da musica podem apresentar de mais bello e de mais grandioso, se encontra reunido n'aquella peça, em que o espectador assiste, positivamente maravilhado, a scenas deslumbrantes que transportam o espirito ás regiões desconhecidas do mais alevantado ideal. Nunca em palcos portuguezes se apresentou uma obra assim. E o público, que todas as noites en-

che o elegante theatro, não regateia os seus applausos a quem tantos esforços empregou para nos dar uma obra prima de arte e de bom gosto.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Alvaro Valente

Este nosso amigo retirou para Lisboa no dia 2 do corrente, a fim de alli ficar empregado na pharmacia dos srs. Serrano & Irmão, rua de S. Lazaro, 94 a 98, e continuar os seus estudos. Que em breve veja aberta a carreira a que de tão boa vontade se dedica, é o nosso caloroso desejo.

AGRICULTURA

Meio de promover a fertilidade das arvores

Todos os annos vemos muitas das nossas arvores fructíferas revestirem-se d'um sem numero de flores, com que se alegram os campos, e mais se alegram seus donos, mas logo após vem a tristeza de as vêr cahidas, alastrando as terras, antes do fructo vingar: não que as arranque e destroce o açoite dos ventos ou das chuvas, mas por fraqueza e vicio das mesmas flores. Bom e facil remedio, vamos nós aqui deixar consignado. Logo que as flores ou fructos pequeninos começarem de cair, alagae com bastante agua os troncos das arvores todos os dias ao pôr do sol, por fôrma que possam conservar a humidade pela noite, preservando na diligencia até que o fructo attinja o grau sufficiente de vigor e se salve. Explica-se esta mudança pela humidade que pelos póros do tronco se entranha e que vae como que amamentar a arvore.

Planta americana

Quem precisar de barbados Aramon Rupestris, os melhores para todo o terreno, dirija-se a José Narciso Godinho, em Aldegallega, que os vende muito em conta.

CAMARA MUNICIPAL

Em sessão extraordinária reuniu em 2 do corrente a camara municipal, sendo presidida pelo ex.^{mo} sr. Francisco da Silva, estando presentes os vereadores, ex.^{mos} srs. Antonio Pereira Duarte, Antonio dos Anjos Bello e Julio Pereira Nepomuceno, faltando, por motivo justificado, o vereador, ex.^{mo} sr. Marciano Augusto da Silva.

Aberta a sessão ás 11 horas da manhã, procedeu-se, nos termos da lei, por escrutínio secreto, á eleição de presidente e vice-presidente, sendo eleitos os ex.^{mos} srs. Francisco da Silva, (3 votos) presidente; Antonio Pereira Duarte, (2 votos) vice-presidente.

Em seguida a camara deliberou que as suas sessões ordinarias se realizem, no corrente anno, ás quartas feiras, ás onze horas da manhã, e sendo este dia santificado ou feriado se realizem no dia immediato.

Encerrada a sessão ás 12 horas da manhã.

Anno Bom

Foi muito festejado este dia em Aldegallega. A noite, seriam 8 horas, a distincta phylarmonica 1.^o de Dezembro, percorreu as principaes ruas da villa, fazendo os seus cumprimentos de boas festas aos directores da Sociedade, Associação Commercial, camara municipal, Novo Club e aos ex.^{mos} srs. general Albino Alberto Ferreira, Francisco da Silva e José Luiz Gouveia. Os ex.^{mos} srs. Emilio de Jesus Bisca, Antonio Pedro da Silva (directores), Francisco da Silva e José Luiz Gouveia ofereceram, em suas casas aos phylarmonicos, um delicado «copo d'agua», trocando-se brindes affectuosos por essas occasiões. A phylarmonica tam-

bem teve a delicadeza de nos fazer os seus cumprimentos tocando em frente da nossa redacção, o que muito agradecemos. Eram 11 horas quando entrava na séde da sociedade, sendo tambem ahi offerecido um «copo d'agua» não só aos phylarmonicos como tambem aos socios que se quizessem servir.

Bilhetes postaes illustrados

Ha para vender a 20 rs. cada um com as melhores vistas de Aldegallega. Duzia, 200 rs.

A collecção acaba de ser augmentada com mais tres illustrações d'esta villa: capella do Senhor Jesus dos Afflictos, paisagem do Senhor Jesus dos Afflictos e o interior da praça de touros.

Pedir na administração d'este jornal.

Captura

Foi capturado pelo regedor de parochia da freguezia de Canha e conduzido ás cadeias d'esta villa, Feliciano Antonio Maria, casado, carvoeiro, natural de Santarem e residente no logar da Atalaya pertencente a este concelho, como indigitado auctor do furto de dois porcos na freguezia de Canha, nas noites de 11 e 15 de dezembro proximo findo.

Desordem

Na noite de 1 do corrente, pelas 10 horas, na taberna de Alfredo José Lucas, sita na rua José Maria dos Santos, d'esta villa, envolveram-se em desordem Rodrigo Cordeiro, o «Fadinho», José Coelho e Joaquim Coelho, todos pescadores, naturaes e residentes n'esta villa, do que resultou o «Fadinho» ficar ferido no sobrolho direito e o Joaquim Coelho com diversas arranhaduras na face. O facto foi participado a juizo.

te por se encontrar em frente do inimigo, não comprehendia a inação das nossas tropas. Sabia que o exercito allemão era muito superior em numero ao nosso e não percebia que lhe deixassem tempo para se mobilisar e passar a fronteira, em vez de tomarem resolutamente a offensiva.

A 19 de julho, alguns esquadrões do 7 de uhlanos tinham invadido o nosso territorio e haviam-se encontrado adiante de Spichen com os batedores do quinto regimento de caçadores francezes. Como se vê, os prussianos não tinham perdido tempo e antes que a ruptura da paz fosse definitiva. A 24 do mesmo mez, os cavalleiros de Bade passavam a fronteira em Lauterburgo e no dia seguinte o inimigo acampava na proximidade de Werth.

Durante esse tempo, o imperador,

COFRE DE PEROLAS

BOAS FESTAS

*Agradeço a homenagem que tu prestas
A' memoria esquecida do passado,
Enviando-me ainda as boas festas
N'um cartão muilo chic, assetinado.*

*Julgava não haveres mais pensado
Em coisas tão remotas, tão modestas...
— Mas perdôa o engano, se enganado
Eu não sou, d'esta vez, tambem com estas...*

J. VIANNA.

REQUIESCATI...

*No pequeno chalet engrinaldado,
No cimo da montanha verdejante,
Foram fazer um ninho enamorado,
O duque e Violante*

*Cantavam rouxinões entre balseiras,
Quando viam passar o par gentil,
E mandava-lhe a flor das laranjeiras,
Um perfume subtil.*

*Quando a lua espalhava os raios de prata,
A philomela alegre e vaporosa,
Vinha cantar-lhe a doce serenata,
Ternamente amorosa.*

*Mas o inverno chegou, trouxe as neblinas,
As longas noites desoladas, frias,
E acordaram os echos das campinas,
Trovoadas sombrias...*

*E assim aquelle amor, immenso, ardente,
Que o doce rouxinol cantava terno,
Foi esfriando afinal, gradualmente,
Como as noites d'inverno!*

LUIZ TRIGUEIROS.

PENSAMENTOS

Fazem bem em glorificar a mulher, é occasião de restituir á humanidade, essa melade, ha tanto tempo eclipsada pela outra. O homem tem genio, a mulher tem amor! E' d'essas irradiações unidas que provém toda a grandeza humana!

ANECDOTAS

— *Dize, mamã, Deus que está no céu vê todas as maldades que fazemos?*

— *Certamente.*

— *Mas quando está ennevoadado?*

— *Senhor director, desejava que me contratasse para o seu circo como gigante.*

— *Gigante?! você é quasi anão!*

— *Então! seria um gigante pequeno.*

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

CAPITULO I
O reporter

O Lepic, para não se separar do seu secretario, que era agora tambem seu amigo, tinha vindo morar para a hospedaria da «Vinheta» logo depois da sahida do Stephano que, depois de fazer o seu negocio em Strasburgo, tinha voltado para Erslein.

O Christiano, que estava impacien-

te instituindo regente de França a imperatriz, tinha sahido de Paris e dirigira-se a Metz, para tomar o commando do exercito. Sem ter nenhum plano de campanha seria, incapaz de o conceber, mas importante ainda para o executar e querendo, a todo o custo, conservar a direcção dos corpos do exercito, fazendo de Bonaparte por interesse dynastico, desesperava os generaes pela sua indecisão, paralyzava lhes os esforços aniquilava lhes as iniciativas e cançava as tropas com marchas baldadas e contramarchas inuteis.

Para dar uma idéa do estado de espirito em que Napoleão se encontrava, vamos transcrever do senhor de Mazade a seguinte anecdota, que vem na sua obra: «Guerra de França».

«Tinha ido ao quartel imperial um dos mais brilhantes generaes france-

zes. O imperador mostrava lhes n'um mappa, Sarrebruck, onde tencionava ir. O general julgou que era a final o começo da marcha para a frente e que se ia tomar a offensiva.

«O imperador dissuadiu-o logo, reduzindo a nada aquelle projecto de demonstração, deixando vêr o vacuo da sua idéa.

O general retirou-se consternado para o seu acampamento. Sentou-se n'uma mala, com a cabeça entre as mãos, e de repente foi surpreendido por uma pessoa de amizade a quem não esperava alli. Levantou a cabeça; tinha os olhos cheios de lagrimas.

— *Que foi? que tem? perguntou-lhe essa pessoa.*

«— *Estamos perdidos!* exclamou elle com desespero.

«— *Era nos ultimos dias de julho.*» Os generaes, por culpa do chefe,

Arrematações

Foram arrematados os seguintes impostos e rendas:

Rendimento do guindaste e terrenos no Caes, por 120\$000 réis a Antonio Luiz Gouveia; renda da casa da venda do peixe, por 206\$000 réis a Alfredo José Lucas; imposto no vinho em Sarilhos Grandes, por 225\$000 réis a Manuel José Tavares da Rocha; imposto no vinho e carnes em Canha, por réis 210\$000 a Ernesto Porphirio; imposto no vinho, n'esta villa, por 3:400\$000 réis a José Rodrigues Pinto.

Fizeram annos

No dia 1, o nosso amigo, sr. Emygdio Gonçalves d'Azevedo, digno pharmaceutico d'esta villa.

— Tambem no dia 1, o nosso amigo, sr. José Mendes Dias.

No dia 2, o nosso bom amigo, sr. Joaquim Nunes Sequeira, bemquisto negociante e proprietario em Leiria.

A todos os nossos sinceros parabens.

Ultimamente têm-se estragado n'esta villa algumas adegas de vinho, o que bastante veio entristecer os vicultores que, se até aqui viam difficuldade em vendel-o, agora vêem-no perdido.

Quem ainda o conserva bom está pondo-o em limpo, para evitar que se estrague.

Asylo de S. José

Diz-se que brevemente será inaugurado este estabelecimento de caridade.

D'aqui á verdade, temos ainda, infelizmente, de caminhar muito, e dizemos caminhar muito por termos a experiencia dos costumes da nossa pobre terra, mais digna de melhor sorte.

Um dia será!...

perderam toda a confiança antes ate de terem combatido.

O Lepic e o Christiano estavam havia alguns dias em Strasburgo, esperando debalde que o marechal Mac-Mahon recebesse ordem para passar o Rheno. Informados de que o imperador tinha a final decidido tomar a offensiva, foram a toda a pressa ter com o general Frossard que no dia seguinte, 2 de agosto, havia de passar o Sarro e atacar Sarrebruck.

(Continua).

LITTERATURA

Tinha de ser...

Laura e Alberto amavam-se muito.

De creancinhas começaram a brincar, e em companhia de outras creanças suas amigas improvisavam casamentos em que elles eram sempre os noivos.

—Laura dizia:—Hei de casar com o Alberto.

Menina, observava-lhe a tia baroueza, não diga tolices. A menina sabe o que está dizendo?

—Oh! minha querida *ti-ti*, eu não tenho a culpa; o Alberto, quando brinca commigo, diz sempre:

—Oh! Laura! minha querida mulhersinha!...

—E eu pergunto-lhe:

—Mulhersinha eu? Porquê?

—Elle respondia:—Porque te amo e em sendo homem hei de casar commigo.

.....

Tinha de ser!...

Cresceram... e casaram.

Amavam-se muito, muito!

Laura era uma interessante rapariguinha, magra, com uns olhos castanhos muito vivos, um rosto levemente moreno, e uma boquinha muito graciosa, muito pequenina.

Era tentadora!

Não tinha pae nem mãe.

Donfiada aos carinhos de sua tia, desde os sete annos, queria-lhe como poderia querer áquelles que o destino lhe roubára tão cedo.

Um irmão do seu pae, que vivia no Brazil e que era possuidor d'uma linda fortuna, escreveu um dia á Laura, manifestando-lhe o desejo que tinha — visto ser solteiro e só—de que ella fosse a herdeira de todos os seus bens.

Laura, como é de prever, recebeu com muita alegria esta noticia.

—Meu caro Alberto, dizia ella, apertando-lhe muito as mãos, como seremos felizes! Como o nosso futuro vae ser risonho! Meu tio lega-me toda a sua fortuna, e terei assim uma vida cheia de conforto, de alegria, de felicidade, commigo, meu adorado esposo!...

Alberto não via com o mesmo enthusiasmo esse dourado futuro, porque,— e tinha razão—é sempre triste quando se é pobre cercado com mulher rica.

Rica de bondade, de belleza, de virtude, de tudo, emfim; mas nunca de dinheiro.

Elle, um elegante tenente de lanceiros, apenas tinha o seu soldo.

Vivia feliz, é verdade, e mais feliz se julgaria se não houvesse no Brazil um tio a acenar com os seus contos Nuvem negra a toldar aquelle céo d'amor tão puro e crystallino.

Recebe-se nova carta.

«Minha querida Laura—dizia o tio Marcellino.—Estou muito doente. Conheço que pouco posso viver. Infelizmente para mim não me é possível realizar o que tanto ambicionava:—liquidar a minha casa e ir para a tua companhia.

«Desejo, como já te disse, deixar-te todos os meus bens, mas para isso era preciso que viesses aqui, não só para eu ter o immenso prazer de te abraçar, como tambem para tomares conta de tudo, que é muito importante.»

Alberto, ao ler este periodo, estremeceu e exclamou:

—Tu vae ao Brazil? Tu? deixares-me, minha querida Laura? Como é isso possível?

—E eu, meu Alberto? Como hei de eu conformar-me com a tua ausencia? Eu que te amo tanto! Oh! tio cruel e tyrano para que havias tu de existir, tua fortuna?!

—Oh! Laura, Laura!

—Oh! Meu querido Alberto!

E, abraçando-se, choravam... choravam...

Amavam-se muito, muito.

Chegou o dia da partida, o dia terrivel, o dia fatal!!

Alberto dizia-lhe, banhado em pranto: Adeus meu amor, minha vida! Levas o meu coração, a minha alma! Eu para aqui fico triste, sem alento, nem sei se vivo!

—Adeus! Adeus! Escreve-me, sim?

—Socega, meu querido, que, em todos os portos que o vapor tocar, eu te mandarei noticias da tua Laura, da tua mulhersinha, do teu amor! Socega.

—Adeus!

—Adeus!

*

Decorreram seis dias.

Primeiro telegramma:

«Dakar—Cheguei bem. Viagem esplendida. O commandante é d'uma amabilidade espantosa. Adeus.—Tua até á morte, Laura.»

Segundo telegramma:

«Pernambuco—Cheguei bem. Um pouco de mar e um pouco de medo. O commandante porém tranquillizou-me. Começo a desconfiar de tanta amabilidade, mas socega que sou

e serei só tua até á morte, Laura.»

Terceiro telegramma:

«Bahia—Muito enjoada.

O commandante não deixa a minha cabine. Tem-me recommendada a todas as criadas. Vê que situação! Declarou-me o seu amor e acrescentou: «Se me despreza, se não cede aos meus rogos, metto o navio a pique!!» Socega, que eu resistirei até ao fim.—Sou e serei tua até á morte, Laura.»

Quarto telegramma:

«Rio de Janeiro—Salvei a tripulação!...—Tua até á morte, Laura.»

Tinha de ser.....

Jurados

Sob a presidencia do meritissimo juiz de direito de esta comarca, sr. dr. Joaquim Maria de Sá e Motta, reuniu a commissão do jury, no dia 1 do corrente, composta dos srs. Francisco da Silva, presidente da camara, e Antonio dos Anjos Bello, servindo de administrador do concelho, a fim de se proceder ao sorteio dos jurados que têm de funcionar no 1.º semestre do corrente anno, ficando sorteados os seguintes individuos:

Antonio Guedes Pinto de Figueiredo, Moita; João Bento Maria, Aldegallega; Joaquim Alves Dias, Alhos Vedros; Estevam José Rodrigues, Aldegallega; Antonio Caetano d'Almeida, Samouco; Antonio Vasques, Moita; Joaquim Duarte Pereira Rato, Aldegallega; Isidoro Maria d'Oliveira, Aldegallega; João Baptista Nunes, Alcochete; José Simões Domingues, Moita; José Carlos Pereira Camões, Moita; Antonio Maximo Ventura, Aldegallega; Manuel Luiz d'Almeida, Moita; João G. d'Almeida, Moita; José de Jesus Gouveia, Aldegallega; José Antonio Cartaxo, Aldegallega; Antonio Olympio Marianno, Moita; Antonio Gonçalves Tormenta, Aldegallega; Constantino Pinto da Silva Junior, Alhos Vedros; Manuel Joaquim Canta, Alcochete; João Martins Gomes, Moita; José Pereira Fialho, Aldegallega; Antonio Christiano Saloio, Aldegallega; Luiz José da Costa, Moita; Luiz Manuel d'Almeida, Moita; José Bernardo dos Santos Baptista, Moita; Francisco Rodrigues Pinto, Aldegallega; Antonio Pedro da Silva, Aldegallega; Manuel Antonio Soeiro, Moita; Antonio Luiz Nunes, Alcochete; Pedro Celestino d'Oliveira, Moita; Antonio Caetano, Moita; Manuel Maria Antas Barbosa,

Moita; Antonio Abel, Alcochete; Anthero Gomes d'Almeida, Moita; José Antonio Saloio, Aldegallega.

Praça Agricola

Estão finalmente concluidos os trabalhos do Largo da Igreja, hoje denominado Praça Agricola. É um melhoramento que muito honra o digno presidente da camara, ex.^{mo} sr. Francisco da Silva.

Era de toda a necessidade de uma praça para o fim a que esta foi feita, evitando-se assim que o transito, todos os dias, na rua Direita, estivesse impedido.

Pertence ao nosso illustrado collega *Concelho de Estarreja*, o artigo a que hoje damos o logar d'honra. Pedimos venia para a sua transcrição.

Companhia Geral de Seguros e Fomento Agricola aos Lavradores.

Esta companhia lembra a os senhores lavradores que effectua seguros sobre vida de animaes por morte ou inutilisação, segura cereaes, palhas, fenos, pastagens, machinas debulhadoras e seus motores, alfaias agricolas, lenha, arvoredos, predios, mobilias, seguros maritimos, seguros sobre crystaes, postaes, automoveis, etc., para tratar com o sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

N'esta mesma agencia tambem se effectuam seguros de vida ao alcance de todos. Estes seguros são effectuados por conta da importante companhia *The Popular Life*. Com uma pequena quota mensal ou annual alcança o segurado o sufficiente para passar livre de fadigas a sua velhice ou para proveito de sua familia no caso de fallecer. É um bom dote que se póde deixar a um filho ou á esposa é o seguro de vida.

Quem pretender dirija-se ao sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

Encyclopedias das familias

Summario do n.º 228: Historia dos Estados Unidos da America, Dezem-

bro, Poesia, Maravilhas da natureza, Variedades, Portugal colonial, Architectura, Contos e novellas, Historia das industrias, Pensamentos, ditos e sentenças, Photographia, Origens e invenções, Mosaico, Revista scientifica, Zoologia, Conhecimentos uteis, Arte culinaria, Economia rural, Anecdotas, Secção recreativa e Indice geral.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miudo, sendo o preço da assignatura de 800 réis annuaes.

Lutuosa

Falleceram n'esta villa, durante a semana finda:

Joaquim d'Oliveira, de 46 annos de idade, em 1 do corrente, ás 11 horas da manhã, victima de hemorragia cerebral; Palmira, de 55 dias de idade, filha de Augusto Marques Mauricio e de Adelia da Conceição, no dia 2, ás 2 horas e meia da tarde, victima de enterite infecciosa (cholera infantil).

MASSA DE PURPUEIRA

Vende-se da Companhia União Fabril a 370 réis cada 15 kilos ou a 1850 réis cada sacca de 5 arrobas, incluindo tambem a sacca n'este preço. Quem precizar póde dirigir-se a Pedro dos Santos Correia, Rua do Caes, 16, Moita.

No Caes de Aldegallega está hoje um barco com carregamento de massa de purgueira que se vende pelos preços acima ditos.

PERDIGUEIRO

Vende-se, bonito, bem arçado e de grande corpo. N'esta redacção se diz.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

FUNDADA EM 1875

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

249

Se quereis um bom
VARINO 256
fazenda molhada, muito superior, com fôrro de boa flanela de lã, capuz forrado de bello selim, por 11\$000 réis a vestir, só se vende na
LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

NOVA EMPRESA 253

ADUBOS ARTIFICIAES
LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe
NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO
ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.
LISBOA

GUANOS PARA
CEREAES
LEGUMINOSAS
HORTAS
BATATAS
VINHAS, ETC., ETC.

Superphosphatos. Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em po.
Gesso e Farinha de tremçoço

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

MOAGEM DE MILHO } Peneirada, 280 rs. cada sacco.
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco

MERCEARIA ALDEGALLENSE

DE José Antonio Nunes

LARGO DA EGREJA

Não abandonando o proprietario d'este estabelecimento a idéa de facultar aos seus ex.^{mos} freguezes e ao público a melhor forma de poderem, n'estes dias de festa, saborear tudo o que ha de bom e proprio á occasião, mais uma vez vem, ainda que resumidamente, enumerar-lhes os principaes generos que guarnecem o seu já conhecido estabelecimento.

Este anno encontram os ex.^{mos} freguezes um sortimento em géneros de primeira qualidade que rivalisam com os dos annos anteriores e que são os seguintes:

Broas de milho com cidrão, finissimas broas de especie, finos bolos sortidos de especie, bolo de gema, de amor, palitos de amendoa e de côco, cavacas, pão de ló em quartos, amendoas torradas de sobremsa, abobora coberta, peras doces, cidrão, figo flor, passas de Málaga e de Corintho, queijo gruyère, flamengo e amanteigado da Serra da Estrella.

Maravilhosos licores, taes como: aniz escarchado, hortelã pimenta, kermann verde e amarello estrangeiro legitimo, chartreuse, granito, cognac e vinhos finos do Porto.

Colossal sortimento de massas de luxo em pacotes de 250 grammas, assim como o conhecido macarrão do Natal, sopa julienne, grande variedade de conservas em latas e frascos, taes como: ervilhas, azeitonas pretas do Douro e verdes d'Elvas, vegetarianna em vinagre ou em mostarda.

Magnificos paos de lombo de Evora e presuntos de Melgaço.

Além d'estes artigos encontram-se muitos outros que só o freguez visitando o estabelecimento poderá tomar conhecimento d'elles por não se poderem descrever aqui, attendendo ao seu grande numero.

MAXIMO CORKI
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

A' venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES
& Comp.

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS
DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por
E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE
PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mysterios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

MACHINAS SINGER

239

Vendas a prestações de 500 réis semanais

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77

PORTO

REIS & ANINO

— COM —

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se de aparelhos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSE MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

234

Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

José da Silva Thimoteo



O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojoeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques, Junqueiro & C.^a, de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições publicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA 240



COMPANHIA FABRIL SINGER

234

Por 500 réis semanais se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADECOA & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.